

Apresentação

É com prazer que trazemos mais um número da Revista Sankofa, cumprindo o nosso compromisso de divulgar pesquisas referentes às Relações Étnico-Raciais, Diáspora Africana e História da África. Nesta edição, iniciamos com o artigo de Eliane Falheiros, no qual nos deparamos com a questão da circulação de africanos pelo Atlântico. A autora destaca as trajetórias de Luis e Antonio Xavier de Jesus, observando as dinâmicas das relações sociais na Bahia do século XIX através da ascensão de um africano liberto. No Artigo seguinte, acompanhamos os processos de alforria no Rio Grande do Sul. O historiador Fernando Garcia de Souza faz uma análise do acervo dos tabelionatos da Província de São Pedro, identificando a variedade de estratégias dos escravos para a conquista da liberdade entre 1820 e 1860.

Ainda tratando do período escravocrata, Eugenio Alisson nos introduz, com autoridade, no debate historiográfico sobre a saúde dos escravos, apontando para linhas de pesquisas e novas perspectivas no campo. Já Adilson Felipe faz uma discussão muito importante sobre a formação do mercado editorial no Brasil enquanto um campo favorável para ascensão social de intelectuais negros como Cruz e Sousa, Machado de Assis e José do Patrocínio.

Com relação ao continente africano, apresentamos primeiramente o artigo de Márcia Fernandes, que analisa a articulação da Organização da Unidade Africana (OUA) como uma primeira resposta das nações africanas para os problemas locais e internacionais, observando as disputas internas para o estabelecimento de uma agenda comum para o continente. Katharina Döring, em uma outra esfera, acompanha a formação da música pop no Senegal, concebida em uma troca de elementos culturais na diáspora negra, que combinou a música tradicional senegalesa com a música contemporânea.

Fechamos a seção de artigos com Javier Ruano, que discute o surgimento de perspectivas epistemológicas e metodológicas no Sul global, revelando uma alternativa para descolonização do pensamento a partir de visões indígenas e africanas para repensar o desenvolvimento econômico. Na seção de resenhas, Maurício Silva analisa a obra *Literatura Afro-Brasileira*, em dois volumes, de Eduardo Duarte, que discute os termos para definição de uma literatura negra e indica estratégias para tratar do tema na sala de aula. Enfim, fechamos com a entrevista feita por Aline Najara Gonçalves com Luaty Beirão, rapper e ativista angolano, preso pelo governo por supostamente participar de um “movimento revolucionário”. Beirão discute os desafios para afirmação da democracia no país.

Boa Leitura!